



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

INTERDISCIPLINARIDADE: Construção de novos saberes

Ingrid Francinne Accioly Lira¹
Josivânia Lessa de Oliveira Silva
Eduardo Cabral da Silva²
Joselito Araújo Silva³
Idabel Nascimento da Silva⁴
Severino Soares do Nascimento⁵
Simone Maria dos S. Vanderley⁶
Cecília Maria Bezerra de Oliveira⁷

RESUMO

Uma das grandes preocupações do novo século como pode a interdisciplinaridade contribuir para melhorar a aprendizagem é buscar métodos para que nossos alunos aprendam de forma atuante, sendo co-responsáveis pelas transformações que a educação exige, para serem agentes ativos no mercado de trabalho. Porém, se faz necessário partir de reflexões e estudos voltados para o ambiente que estes indivíduos estão inseridos, uma visão crítica do currículo que temos atualmente, do papel da gestão escolar, do perfil do profissional que temos e que desejamos, como também refletir sobre um dos pontos principais de nossa pesquisa, Com estes questionamentos iremos propor uma leitura reflexiva sobre esta temática que é tão preocupante nos dias atuais, com base em vários pesquisadores e teóricos da educação, bem como em pesquisas de variadas fontes.

Palavras – chaves: Educação; Currículo; Aprendizagem.

¹ E-mail: ingrid_accioly@hotmail.com

² E-mail: edcs.cabral@gmail.com

³ E-mail: Joselitoaraujo947@gmail.com

⁴ E-mail: idabelandia2016@gmail.com

⁵ E-mail: soareseducador@gmail.com

⁶ E-mail: simonewassu@gmail.com

⁷ E-mail: cecimapa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendemos fazer uma reflexão a respeito da problemática que envolve o sistema de educação brasileira. Com a globalização na educação podemos romper estas barreiras, no campo da educação, mas diante de escolas sucateada, professores insatisfeitos com o descaso na educação pública. Alunos que não aprendem. O que fazer? Questionamentos que nós educadores, nos fazemos constantemente. Porém aqui vamos refletir, nos questionar o que podemos fazer para melhorar os índices tão baixos de analfabetismo existente no Brasil. Através de enfoques que norteiam a educação brasileira, pretendemos inquietar os leitores sobre esta ampla discussão que existe no campo educacional.

O indivíduo aprende quando o conteúdo é significativo. Então o que fazer para motivá-los? Com as práticas educativas iremos enfatizar a importância de trabalharmos com a interdisciplinaridade, a tecnologia que pode estar conectada com todas as disciplinas afins podendo vir a romper barreiras, transformar, inovar a educação pública no Brasil.

Nós, seres humanos só aprendemos pelo prazer, ou seja, quando gostamos de determinados assuntos, aprendemos com mais rapidez, pois o tema nos chama a

atenção, a metodologia aplicada desperta interesses e aprendemos com vontade. Através de jogos, em um ambiente virtual interdisciplinar torna-se mais prazeroso e agradável a aprendizagem. Aprendemos mais quando temos interesse, motivação, inspiração para pesquisar e descobrir novos conhecimentos, e assim estamos de fato aprendendo.

O professor desempenha um papel fundamental neste processo, pois ele é o articulador das aprendizagens, com a era tecnológica, a pesquisa, o diálogo, a flexibilidade para reformular o currículo. Currículo este que deve partir do real do indivíduo, para uma aprendizagem mais ampla. Assim, a construção dos saberes seria devidamente adquirida. A reorganização curricular cria horizontes amplos nas diversas áreas do conhecimento e os pilares da Educação, citada pela UNESCO: aprender a ser a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a conhecer. Bem como os Parâmetros Nacionais da Educação, vem a reforçar a proposta no ensino. Devemos buscar desenvolver no indivíduo capacidades cognitivas para reconstruir saberes.

O professor como mediador do conhecimento irá incentivar seus alunos a ser sujeitos ativos na aprendizagem, incentivando-os a perguntar e propor temas significativos partindo do real do indivíduo aos mais complexos. Para que a

aprendizagem aconteça é preciso um processo permanente, pois a aprendizagem nunca acaba. Sempre tem algo novo para descobrirmos.

A interação com o meio é uma das formas mais ricas para que sejam adquiridos conhecimentos, pois é na interação com o outro que o sujeito torna-se um ser mais social, capaz de perceber, intervir e agir como agente transformador. Se conseguirmos interagir e perceber o que nos rodeia, poderemos ser mais capazes de fazer as devidas intervenções, e as modificações poderão vir a acontecer, e assim, teremos a consciência de criarmos nossa própria competência e não aceitando mais o que é imposto pelo meio.

1 A INTERDISCIPLINARIDADE FRENTE A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

A interdisciplinaridade surge no Brasil por volta de 1976, com concepções decorrentes de um Congresso em Nice na França em 1969. A interdisciplinaridade é um ramo do conhecimento onde as disciplinas devem se comunicar fazendo relação com os conteúdos, uma matéria dialoga com a outra. O diálogo é parte existencial no processo de aprendizagem, o homem crítico é capaz de se impor no mundo como agente transformador. Para Freire “ Não há diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de

fazer e refazer. De criar e recriar”. (Freire,1987, pág.81)

Com o construtivismo no final do século XX, vem às reflexões sobre a proposta de ensino, onde o aluno é o centro do conhecimento, podendo assim construir seus saberes. O indivíduo não deve ser considerado um ser vazio, tem seus conhecimentos e vivências adquiridas. Então os ensinamentos devem partir do seu real para nortear novos horizontes e construir novos saberes.

A interdisciplinaridade vem ganhando força nas ciências da educação no final do século passado com estudos em Genebra, no Instituto Jacques Rousseau com a sociologia da educação, a psicologia da educação e outros. A interdisciplinaridade vinha como promessa de romper barreiras. Pois a tradição positivista era aceitar os fatos, as coisas, o observável. Depois com a 2ª guerra a interdisciplinaridade aparece com preocupação humanista e também nas ciências.

As correntes de pensamento começam a se preocupar com a interdisciplinaridade. Jean Piaget buscava desvendar o processo de conhecimento humano. No marxismo com Goldman uma restauração entre o todo e parte. Lançando então um projeto sobre interdisciplinaridade que foi apresentado na UNESCO. Daí então a questão sobre ciências humanas, e na

educação vem se expandindo, surgindo projetos no plano prático que vem reivindicando um currículo mais moderno.

A interdisciplinaridade rompe barreiras? Piaget, Emília Ferreiro, Paulo Freire são alguns dos teóricos que trabalham com esta proposta. Aqui no Brasil Freire enfatizou que o aluno aprende com a realidade do mundo. O diálogo entre as ciências, a disciplina representa uma totalidade no saber. O conhecimento tem parti do real do indivíduo. É possível perceber que quando partimos de algo concreto o aluno aprende e abrem novos horizontes, a motivação é notória em sala de aula. O professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem ele deve ser sempre um pesquisador. Paulo Freire afirma que “ Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire,1996,pág.52)

Com a interdisciplinar os conteúdos interagem entre si, buscando oportunidades de descobertas, o educando que rompe barreiras do conhecimento amplia seus olhares e o saber do conhecimento se constrói, aprende a ser pesquisador, e assim de forma atuante tem uma visão unitária e não fragmentada. Um ensino centrado nesta visão é conhecimento adquirido por toda a vida.

As pesquisas por temas geradores devem nortear o conhecimento do educando, assim eles sentem-se parte do

processo, a metodologia exige uma integração. Educandos envolvidos podem se perceber, construir uma forma de pensar e repensar no seu mundo com um novo olhar. Afirma ainda que “Saber ensinar não transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996,pág.52)

A interdisciplinaridade tem por finalidade a construção do conhecimento, onde venha se ampliar o conhecimento. Integrar os conteúdos as diversas matérias é uma atribuição muito complexa, pois é preciso modificar a postura de educadores, com esta mudança tem que haver um envolvimento, compromisso diante do novo. Ainda citando Freire “Ensinar exige consciência do inacabamento, como professor crítico, sou aventureiro, responsável, predisposto a mudança, a aceitação do diferente”. (Freire, 1996, pág. 55)

Afirma ainda que, “ a aceitação do novo, assim como critério de recusa ao velho não é apenas cronológico”.(Freire, 1996, pág.39). Não queremos dizer que o ensinamento do passado não tenha sua importância, desde que ele acompanhe a especificidade do que está sendo trabalhado. Como Freire enfatiza “o velho que preserva sua validade ou encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo”. (Freire, 1996, pág.39). É sustentável que o aluno aprenda de forma

atuante quando estar envolvido no processo, o indivíduo não aprende com dia e hora marcados ela já vem habilitado com uma bagagem de vida que devem ser aprimorados no ambiente escolar, o conhecimento é uma totalidade.

A criança, o jovem aprende quando o conteúdo se torna significativo. Assim ele se envolve com emoção, prazer e seu processo de construção do conhecimento vêm favorecer uma aprendizagem construtiva. A interdisciplinaridade favorece ao indivíduo uma forma a mais de pensar. Para Jean Piaget “A interdisciplinaridade é uma forma de se chegar a transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.” (Piaget,1972, pág.144)

A proposta pedagógica através da interdisciplinaridade deve estar voltada aos conhecimentos dos saberes. Quando professores juntam-se em prol de um projeto interdisciplinar todos tendem a ganhar. Porém é notório enfatizar que estes professores tenham condições de trabalho, estejam preparados, capacitados, motivados a oferecer a estes alunos condições favoráveis para uma aprendizagem motivadora. Importante ainda enfatizar o apoio que deve existir entre gestão e equipe pedagógica, pois estes irão oferecer suportes pedagógicos que serão essenciais

para que a aprendizagem venha a acontecer. Entre quais habilidades ou competências importa destacar o ser capaz de pensar e de aprender. Por este motivo deve-se levar em conta outro fator muito importante, o investimento, e para isto, os professores teriam de estar preparados, e sentindo-se valorizados. Porém como podemos querer uma qualidade em excelência com escolas sucateadas e professores desmotivados? Não existe um mínimo de conforto nas escolas públicas os professores não são respeitados. Só com amor a profissão, infelizmente, não se transforma a sociedade.

Seria excelente que nossos alunos saíssem com a aquisição e a destreza de competências cognitivas, Com uma amplitude no sentido de saber pensar, ler a realidade que os cerca, capazes de assumir com alguma autonomia os seus direitos e deveres de cidadania, dominando as novas tecnologias, e as usando em prol de m novo conhecimento.

2 AS MÚLTIPLAS FORMAS DE APRENDER DIANTE PAPEL DO PROFESSOR

A tecnologia ligada à educação são meios riquíssimos para que a aprendizagem aconteça de forma mais dinâmica para os alunos. Com esta ferramenta podemos resgatar a confiança dos alunos e trazê-los para a escola fazendo com que eles sintam-

se parte do processo de construção. Não se pode mais ensinar como antigamente, não podemos mais obrigar nossos alunos a ficar sentados por horas e horas em uma sala de aula, sendo assim o professor é a ser um mero transmissor de conteúdos e este não é o objetivo. É constante a reclamação de alunos que é mito desgastante ficar ouvindo aquele professor falando por horas. É notório que temos que repensar esta prática de ensino. A educação está tão defasada que os alunos não têm estímulos para querer aprender. Um mínimo de conforto nas escolas públicas não são oferecidos, assim como: ventiladores, bancas, cadeiras em fim materiais indispensáveis para que estes indivíduos sintam-se confortáveis. O aluno deveria perceber que ele é importante, é o agente transformador do futuro. Outro recurso são as mídias digitais que vêm dominando o cotidiano através da internet, as redes sociais, o celular, podemos ampliar o ensino com o uso destas ferramentas tecnológicas as bibliotecas virtuais, mapas em 2D e 3d, conferências virtuais, jogos online, blogs, enfim uma infinidade de atrativos para estes alunos.

Está mais do que na hora de evoluir, modificar o ensino, ter m novo olhar, aprender a desaprender e a refazer sua metodologia de ensino. O professor jamais será dispensável, porém ele deve está bem preparado, motivado, tem condições de trabalho e ser bem remunerado. Como

citamos, para que uma aprendizagem de fato aconteça é preciso ter salas de aula confortáveis com bons aparelhos tecnológicos. Com esta infra-estrutura poderíamos estar a serviço de mudanças na postura do professor resgatando assim a confiança dos alunos e da sociedade, mostrando que é possível aprender na rede pública de ensino.

Estamos fascinados com a mídia, os recursos audiovisuais estão inseridos em nossas vidas constantemente. Na era digital os recursos tecnológicos desempenham um papel de grande relevância para a educação. Enquanto este recurso seduz o alunado a fala utilizada ainda por vários educadores se torna menos sedutora e mais cansativa.

As crianças e jovens aprendem de forma lúdica, os jogos, as dramatizações, o uso de material concreto, a imagem em movimento conquista este aluno. Pretendemos refletir sobre estratégias de ensino no intuito de aproximar os alunos às ferramentas tecnológicas, apresentando fatores que eles venham a perceber a influência desta ferramenta e que sejam capazes de saber diferenciar os aspectos positivos e negativos que a era tecnológica pode nos trazer.

O perfil deste novo profissional na educação é de promover desafios, resolução de problemas, ter flexibilidade. Ser o mediador do processo de aprendizagem. Muitos professores vêm utilizando as

ferramentas tecnológicas para ilustrar suas aulas, porém ainda falta o domínio pedagógico, este fator é que irá modificar e inovar as aulas nos próximos anos, tornando-se uma aprendizagem do conhecimento. Assim sendo, a aprendizagem será primordial para a valorização na educação e que o senso crítico venha acontecer, com os alunos, adquirindo competências e habilidades, podendo assim interagir e intervir na sociedade buscando um futuro mais digno e promissor, melhorando assim a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Sabemos que, as mudanças no sistema de produção e serviço exigem as tecnologias. E que o mercado de trabalho exige cada vez mais um sujeito que seja crítico, saiba pensar e busque seu espaço. Por este motivo o aluno não pode mais ser visto como um depósito que deve estocar conteúdos transmitidos pelo professor.

Segundo Nóvoa, em entrevista realizada em 2001 ele enfatiza que o perfil do professor do século XXI, aos professores que devem estar envolvidos em variados saberes, sejam eles tecnológicos ou sociais. Levando-se em consideração a importância dos profissionais estarem sempre capacitados. E mais ainda, o professor hoje não deve ser visto como mero transmissor de conhecimento e sim, um organizador de aprendizagens e outro nível que ele se refere diz respeito que

não basta o professor saber transmitir o conhecimento, ele tem que ser capaz de reorganizar, reelaborar este conhecimento em situações didáticas em sala de aula. (Nóvoa, entrevista, 13-09-2011-matrizes Curriculares).

Diante do exposto, é enfático afirmar que o professor continua sendo importante não apenas como informador nem como repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador junto com os alunos e articulador de aprendizagens ativas. Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os, a saber, perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar a partir dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos, das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas, dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento mais crítico.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade é um dos caminhos onde o indivíduo é o centro do conhecimento, nesta proposta ele pode buscar aprimorar seus saberes. A educação brasileira deve ser revista, principalmente a

rede pública de ensino. Devendo-se refletir é buscar uma nova proposta soluções imediatas para resgatar o ensino. Com a globalização, a flexibilidade no currículo escolar é possível, o trabalho em equipe, valorização do conhecimento do aluno, e uma boa preparação eles poderão ser agentes de transformação. Propostas curriculares, engajamento de professores, gestores, poder público trabalho em parceria para que possam fazer cumprir o direito a educação de qualidade. A educação pública está doente e a cura deve ser imediata. Com escolas sucateadas, professores ameaçados, desmotivados e mal remunerados a educação não será renovada. Não deve usar o modelo anterior onde o professor era o centro do saber.

De acordo com dados do Instituto nacional de estudos e pesquisas Educacional (MEC e IBOP no ano de 2009), no Brasil existem cerca de 24 milhões de analfabetos, 64% entre 15-64 anos.

Precisamos com urgência resgatar a autoestima de professores e alunos, reconstruir a educação com escolas adaptadas e preparadas com modernos laboratórios de informática, professores capacitados para as novas tecnologias.

As ferramentas tecnológicas são fontes para uma nova era educacional não se pode ignorar a facilidade que estes jovens aprendem de forma lúdica, as aulas em

ambientes virtuais, conferências, portfólios online, blogs, revistas e bibliotecas virtuais, mapas em 2D e 3D, viagens virtuais em fim, o individuo bem orientado , com este tipo de ferramenta é notório enfatizar que o conhecimento adquirido será muito mais prazeroso e construtivo.

Devendo forma-se assim, uma sistematização dos conteúdos e transformando o conhecimento.

Vale lembrar que não basta apenas introduzir estas ferramentas a educação deve-se oferecer suporte técnico, pois as máquinas precisam de manutenção. Muitas vezes é mascarado dizendo, que as escolas têm um laboratório de informática, no entanto os laboratórios não recebem os devidos cuidados e se transformam em museus. Faz-se necessário uma grande reflexão social que enfrentamos constantemente nas escolas, estamos perdendo nossos alunos para a violência e nada é feito para recuperá-los. O conflito social é notório, pois o ambiente em que nossos jovens vivem não são os adequados, rodeados de drogas e falta de afeto de familiares, o que remete-os, á marginalidade muitas vezes.

É preciso uma política pública imediata para resgatar estes jovens para que eles de fato venham a intervir de forma atuante na sociedade, sendo agentes transformadores de uma sociedade mais digna e cidadã.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S. Facilitar a aprendizagem: **Ajudar alunos a aprender a pensar**. Artigo. 2002.In:p.155 a 165.

ANTUNES, Celso. O Jogo e a educação infantil. “**Falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir**”. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2003.

ANTUNES, Celso. Vygotsky, quem diria?! **Em minha sala de aula**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. Editora: Moderna,1989.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e Habilidades: da proposta á prática**. São Paulo: edições Loyola,2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários á prática educativa**. 4ª ed. São Paulo. Paz e Terra.1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.17ª ed. Rio de janeiro: **Paz e Terra**, 1987.

MORAN, José Manoel. **Caminhos para a aprendizagem inovadora**. Artigo. In: São Paulo.2009, p.22 a 24.

MORAN. José Manoel. **As Múltiplas Formas de Aprender**. Artigo. In: Brasília, Ministério da Educação. 2008.p.170 a173.

POZO. Ignacio Juan. **A Aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. Artigo. In: Brasília, Ministério da Educação. 2008.p.29 a 32.

SILVA. Duarte Bento. **A tecnologia é uma estratégia**. Artigo. In: Brasília, Ministério da Educação. 2008.p.193 a 210.

VALENTE, Armando José. **Por que o computador na educação?**. Artigo. In: Brasília, Ministério da Educação. 2008.p.136 a 150.